

Observação genérica: Grupos indígenas na Prelazia do Rio Negro.

Indígenas de cultura irradiante: BANIVAS, do grupo linguístico Aruak, subdivididos em varios grupos, (mais alto: Siugi, seus irmãos - Tariana, e outros inferiores,) distribuidos no rio Içana todo, e da Cachoeira de Waracapá no baixo Papori até cachoeira de Periquito no rio Caiari (Uaupés). Último ramo está localizado em Ipanoré (no rio Caiari).

Indígenas de grupo isolado "Tucano", que receberam grande influência cultural dos Banivas:
subdividem-se em várias línguas (que são distintivos de "tribos") do mesmo grupo linguístico:

Tucano (incluindo-se os Juhurwá, de Juquira, no Caiari)

Tuyuca

Bará

Piratapuya

Wanana

Cobéwa

Dessana (4 dialetos)

e muitos outros menores, (fóra da região brasileira vivem muitos grupos indígenas filiados ao grupo linguístico "tucano").

Indígenas sujeitos a serviços de outros indígenas, e por isso altamente aculturados a êsses grupos, embora conservando língua própria e de caráter semi-nômade:

Macu (nome genérico, desprezativo, abrangendo várias tribos de denominações diferentes)

Indígenas de cultura completamente diferente dos três grupos precedent
Yanonama (da margem ~~xx~~ esquerda do rio Negro: do rio Cauaboris para êste, até ao Território F. de Roraima), cuja língua parece ter vários "dialetos", e algumas afinidades com as línguas Pemones (karib) da Venezuela.

Indígenas da margem direita do rio Negro e seus grandes afluentes DESCONHECIDOS ainda (rio Uenuixi etc.), estudados pelos protestantes americanos.

CEDI - P. I. B.
DATA 27 05 88
TKD 03

(Grupo linguístico: Tucano,
língua: Tucano)

Notas etnológicas:

1.1 autodenominação: Yepá-maxsã, Panáli-maxsã-panaména
apelido, atribuído pelos outros indígenas: Tucano, Daxsea), devido
a seu costume de comer a qualquer hora do dia.

1.2 Família linguística: Tucano

1.3 Área de habitação do grupo:

Brasil, Estado do Amazonas e Colômbia, Distrito de Vaupés.

Na Prelazia do Rio Negro temos apenas o grupo Oriental dos Tucano.
Estão localizados no rio Caiari (Vaupés) e seus afluentes,
no rio Negro - em sítios e ilhas, chegando até
Tapuruquara (pov. indígena).

Municípios: São Gabriel das Cachoeiras e Ilha Grande (Tapuruquara).

Ambiente geográfico: moradores da beira do rio principal, à margem
de cachoeiras.

1.4 Número dos componentes do grupo:

fazer lista de povoados e indicar o número de moradores.

NOTA. O povoado diz-se tucano, mas pertencem ao ^{tribo} grupo tucano
apenas os membros masculinos e seus filhos e filhas: as
esposas e mães dos homens são necessariamente de outras
tribos.

DEVE-SE ADOPTAR UM SISTEMA ÚNICO PARA CONTAR OS MEMBROS
DE UMA TRIBO, não incluindo as mulheres casadas com os
tucano, porque elas pertencem a outras tribos!

1.5 Uso de língua.

Raros são os monolíngues, que falassem apenas o tucano. Esse é o
caso, quando a esposa é da tribo Tariana ou Arapaço, que não usam
mais a língua própria: SEUS FILHOS SÃO MONOLÍNGUES, porque o pai
e a mãe falam ambos tucano.

Caso normal e mais difuso é que os filhos menores falem a língua
da mãe, e, crescendo aprendem a do pai: tornam-se BILÍNGUES.

Está em uso ainda uma língua intermediária: NEÊNGATU, ou Língua G
ral, que é compreendida pelos Tucanos mais idosos: atualmente est
caindo em desuso entre os tucanos, que nos contatos com os civil
zados usam uma espécie de português cabicizado ou espanhol (de-
pois de terem trabalhado uns anos em Colômbia).

Nos cantos religiosos (antigos), os homens cantam em uma língua
"dos antigos", que não é tucano, e cujo sentido não compreendem.
As cerimônias "baxsesé" são faladas em tucano, mas os termos não
correspondem ao sentido da língua profana: os termos da língua
profana possuem sentido "arcano" diferente, ainda não conhecido pe-
los missionários.

2.0 BASES DE SUBSISTÊNCIA - ECONOMIA TRIBAL

2.1 Bases tradicionais:

agricultura (mandioca, cará, pupunha) pimenta, ipadú)
pesca (nas vazantes do rio; na cheia, não há peixe)
colheita (de frutos silvestres: japurá, ucuqui, cucura, ingá etc.
de insetos: saúba, manivara, tapurú-mušíwa)
caça: muito escassa, limitada a pequenos roedores (paca, cutia,);
é raro encontrar animais de maior porte (porco do mato etc.

2.2 Predomina a agricultura, o pescado é de suplemento.

2.3 Bases modernas:

extrativismo- de seringa, balata, castanha ou cipó, piaçava -
é atividade de indivíduos ou famílias, contratadas pe-
los regatões ou donos de seringais, piassabais, mas
não está integrado(o extrativismo) na economia tribal
como tal.

2.4 Idéias tradicionais sobre a divisão do trabalho:

entre os sexos: é trabalho feminino: cultivo da roça, todo o processo
da elaboração da mandioca, transporte de cargas (da roça para a casa,
cozinha, cuidado com as crianças, preparo das bebidas, cerâmica
é trabalho masculino: derrubada da roça, construção
de casa, caça e pesca, plantio e elaboração do ipadú, ~~confeção~~
confeção de utensílios para caça, pesca, e caseiros: tipiti, ba-
quinho, engenhoca para exprimir cana; já extinguiu-se a indústria
de confeção de adornos para danças.

Entre diversas faixas da tribo:

meninas desde criança acompanham a mãe em todas as ocupações
meninos até à iniciação estão independentes e exercitam-se em
caça, pesca, colheita de frutos (para o próprio consumo,
remo, natação, uso de canôa nas cachoeiras e salvamento
dos "naufrágios".

-----Depois da iniciação (kariyamá) estão considerados homens
e tomam parte nas ocupações masculinas, conforme as ne-
cessidades.

Os velhos continuam as ocupações de adultos. Os viúvos estão fi-
çados a ocupar-se em ocupações femininas, se moram em
casas isoladas: até fazer farinha e beijú...

O chefe é apenas executor das decisões do conselho dos velhos,
convoca e organiza os trabalhos coletivos, mas não tem
ocupação distinta nos trabalhos.

(médico) Pajefe kumū (sacerdote) trabalham como outros, só no exercício
de suas cerimônias têm tarefas diferentes dos laicos.

Prisioneiros (escravos de guerra) são mencionados apenas em

AS FAÇANHAS DO MAXIMIANO, velho "inspetor" dos Índios que fez expedição (do povoado de São José no rio Tiquié) para guerrear com os Yahunas: trouxe escravos meninos e meninas, mas estes usavam venenos contra os seus escravizadores e foram todos massacrados, por "castigo". Maku - são considerados servidores nas grandes empresas: derrubadas roças, limpeza (ajuris), construção de casas, plantação e elaboração do ipadú (coca); suas mulheres e meninas são usadas nas tarefas femininas dos "donos". Embora sejam considerados de classe inferior aos últimos tukano, nos dabucuris agem como seus iguais (trazem ou recebem o dabucuri, com mesmos direitos).

Idéias tradicionais sôbre a propriedade:

era considerado propriedade coletiva (do grupo local) - a maloca, o território de pesca, os instrumentos musicais (trocano, flautas sagradas, flautas-japurutu, flautas de pã - cariço, adornos festivos (acangatara); o forno da maloca; grandes construções para a pescaria (kayá); barragens, ao tinguijar.

de propriedade individual- cerâmica caseira, trançados para o uso caseiro; instrumentos de caça e pesca; rêde para dormir e rê para pescar; canôa, adôrnos de menor porte e de uso diário (missanga);

Idéias aculturadas sôbre a propriedade

são acentuadamente individualistas. Conserva-se ainda propriedade coletiva o território de pesca, as grandes construções para a pescaria. Tudo o resto tornou-se propriedade individual (ou da família nuclear): casa, forno, etc. Trocano não se encontra mais. Flautas sagradas tornaram-se de uso segrêdo, que raros missionários ficam sabendo do seu uso. O trabalho aculturado (extrativismo, empregos na missão) rende só para o trabalhador (indivíduo), e muitas vezes não se consideram nem as necessidades da família nuclear: o filho não compra nada para os pais!

Vários tipos de movimento econômico indígena:

trabalho coletivo: ajuri, para limpeza do povoado, para derrubada da roça, para pesca (barrear o rio na subida do peixe ou na tinguijada); ajuri, para construção de casas particulares;

troca de presentes: dabucuri, mesmo substituindo as flautas sagradas por flautas-japurutu; Faz-se dabucuri de peixes, de frutas, de artefatos (banquinhos, tipiti); de maniva de daracubi; recebem caça (dos maku), trançados (dos dossana). Canôa e cerâmica não é presente, mas adquire-se, "comprando" (a base de troca de objetos), ou do sôg que faz a canôa para filha casada, ou da sogra que ajuda na confecção de cerâmica, na casa da filha casada.

O gênero não têm obrigação de sustentar o sogro.

O pai, visitando a filha casada, ocupa o seu tempo para produzir algo da sua especialidade, para auxílio da própria filha e sua família; o cunhado, visitando os irmãos da esposa ocupa-se idênticamente. Também o gênero trabalha na casa do sogro, mas somente durante o tempo de sua visita.

3.0 Organização ~~extrilínea~~ do grupo

3.1 é patrilinear (os filhos e filhas pertencem à "tribo" do pai.

A família é exôgama (casam-se com parceiros de tribo diferente).

As tribos entre si consideram-se tribos-cunhados, quando é permitido o casamento entre elas; consideram-se tribos-irmãos, quando o casamento é interdito para os membros dessas duas tribos.

Tukano não pode casar-se com

Nos tempos mitológicos, os Tukano formaram uma só maloca. Aumentando o número de membros, dispersaram-se os irmãos. Os nomes desses irmãos tornaram-se nomes de sibs (patrilineares), conservando todos os descendentes dessas irmãos a posição social dos seus ancestrais e hoje ainda, na conversa entre si, chamam-se reciprocamente "irmão maior" ou "irmão menor", independentemente do parentesco e da idade real dos indivíduos que estão conversando.

Casos de nascimentos ilegítimos no passado e atuais deram uma grande confusão na classificação aristocrática dos membros, mas o assunto é considerado de importância, em provar a sua descendência de um antepassado "nobre" e legítimo ou a descendência legitimada.

As famílias eram extensas, ^{patrilineares} quando viviam em maloca. Construindo-se casas particulares para cada família nuclear, diminui sempre mais o sentido de pertencer à família nuclear, mas ainda em março de 1968, em Pari Cachoeira ouvi afirmação: "Todos em Pari somos de um mesmo pai, uma só família. Foi o erro do Pe. Ezequiel em atribuir-nos diferentes sobrenomes: todos deveríamos ter o sobrenome Machado".

3.2 Tipos de casamento legalizado pela "tribo":

monogamia.

Antigamente, só o chefe podia repudiar a esposa, no caso de sua esterilidade; era então permitida bigamia sucessiva, mesmo sendo a primeira esposa viva. (+ Verifique-se!)